

Perfil epidemiológico da violência sexual no estado de Sergipe entre os anos de 2015 a 2019

Epidemiological profile of sexual violence in the state of Sergipe between the years 2015 to 2019

Perfil epidemiológico de la violencia sexual en el estado de Sergipe entre los años 2015 a 2019

Recebido: 10/07/2023 | Revisado: 26/07/2023 | Aceitado: 31/07/2023 | Publicado: 02/08/2023

Karen Ferraro Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2764-3702>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: kah.ferraro@hotmail.com

Lorrany Kettle Rocha dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2553-5553>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: lorrany_k@hotmail.com

Aislayne Rodrigues Valentim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5629-9123>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: aislayne.rodrigues@gmail.com

Adão Renato de Jesus Freire

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7166-2392>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: adao_jesus10@hotmail.com

Gustavo Venicius da Silva Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0463-7928>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: gustavoviniicius99@hotmail.com

Gabriela Nolasco Matos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8226-0123>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: gabriela.nolasco@souunit.com.br

Deyse Mirelle Souza Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8310-2448>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: deyssemirelle@hotmail.com

Resumo

O presente estudo teve como objetivo caracterizar a população de indivíduos que sofreram violência sexual entre os anos de 2015 a 2019, descrever as características da agressão e a quantidade de ocorrências nesse mesmo período no estado de Sergipe. Trata-se de um estudo do tipo ecológico descritivo de forma quantitativa. Durante o período de estudo foram notificados 5.484 casos de violência interpessoal/autoprovoçada e 1.228 casos de violência sexual entre crianças, adolescentes, adultos e idosos, sendo que o maior número de registro foi observado no ano de 2019 com 303 casos (25%). Dentre as variáveis que foram analisadas, a faixa etária dos indivíduos que mais sofreram violência sexual foi de 10 a 14 anos com 323 casos (26%), dos maiores causadores do ato da violência sexual observa-se um maior número entre amigos/conhecidos com 319 casos (26%), quanto ao gênero foi identificado uma prevalência maior com o gênero feminino - cerca de 87%. Os dados epidemiológicos coletados nesse estudo foram obtidos através de consulta ao banco de dados do Ministério da Saúde, o DATASUS, com dados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação através do Código Internacional de Doenças.

Palavras-chave: Violência; Delitos sexuais; Sistemas de informação em saúde.

Abstract

The present study aimed to characterize the population of individuals who suffered sexual violence between the years 2015 to 2019, to describe the characteristics of the aggression and the number of occurrences in that same period in the state of Sergipe. This is a quantitatively descriptive ecological study. During the study period, 5,484 cases of interpersonal/self-inflicted violence and 1,228 cases of sexual violence among children, adolescents, adults and the elderly were reported, with the highest number of records being observed in 2019 with 303 cases (25%). Among the variables that were analyzed, the age group of individuals who suffered the most sexual violence was 10 to 14 years old with 323 cases (26%), of the main causes of the act of sexual violence there is a greater number among friends/acquaintances with 319 cases (26%), regarding gender, a higher prevalence was identified with the female gender - about 87%. The epidemiological data collected in this study were obtained by consulting the Ministry of

Health database, DATASUS, with data from the Information System for Notifiable Diseases through the International Classification of Diseases.

Keywords: Violence; Sexual offenses; Health information systems.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo caracterizar la población de personas que sufrieron violencia sexual entre los años 2015 a 2019, para describir las características de la agresión y el número de ocurrencias en ese mismo período en el estado de Sergipe. Se trata de un estudio ecológico cuantitativamente descriptivo. Durante el período de estudio se reportaron 5.484 casos de violencia interpersonal/autoinfligida y 1.228 casos de violencia sexual entre niños, niñas, adolescentes, adultos y adultos mayores, observándose el mayor número de registros en 2019 con 303 casos (25%). Dentro de las variables que se analizaron, el grupo de edad de las personas que sufrieron más violencia sexual fue el de 10 a 14 años con 323 casos (26 %), 319 casos (26 %), en cuanto al género se identificó una mayor prevalencia con el género femenino - alrededor del 87%. Los datos epidemiológicos recogidos en este estudio se obtuvieron mediante la consulta de la base de datos del Ministerio de Salud, DATASUS, con datos del Sistema de Información de Enfermedades de Declaración Obligatoria a través de la Clasificación Internacional de Enfermedades.

Palabras clave: Violencia; Delitos sexuales; Sistemas de información en salud.

1. Introdução

A violência sexual é definida segundo a Fundação Oswaldo Cruz (2020) como “o ato ou a tentativa que visa estimular a vítima ou utilizá-la para obtenção de excitação sexual, imposta por meio de violência física, aliciamento ou ameaças”. Este ato pode ser provocado por qualquer indivíduo, em qualquer cenário, levando como consequências para a vítima problemas como baixa autoestima, sentimento de culpa e dificuldade no crescimento e desenvolvimento psicossocial, estando mais vulneráveis a ideias e tentativas de suicídio (Njaine 2020).

De acordo com a OMS (2014), há duas classificações para os tipos de violência: a) Violência Interpessoal Intrafamiliar: “É toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de outra pessoa da família. Pode ser cometida dentro ou fora de casa por algum membro da família, incluindo pessoas que passam a assumir função parental, ainda que sem laços de consanguinidade, e que tenha relação de poder; b) Violência Interpessoal Extrafamiliar: “É definida como violência extrafamiliar/comunitária no ambiente social em geral, entre conhecidos ou desconhecidos” (Trentin et al., 2019; do Nascimento et al., 2023).

Na legislação brasileira, dentre as normas vigentes, dispõe da Lei nº 12.015 no artigo 203 de agosto de 2009 que consta no Código Penal definindo estupro como “constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso”. Além desta há a Lei nº 11.340, lei Maria da Penha sancionada em 7 de agosto de 2006, que evidencia as outras formas de violência contra a mulher e é a que mais se enquadra nesse tipo de ato praticado (Brasil, 2006).

A OPAS (2017), estima que uma em cada três mulheres, cerca de 35%, em todo o mundo tenham sofrido violência física ou sexual do parceiro ou de terceiros durante a vida. Com estimativas de dominância que variam em países de alta renda entre 23,2% e 24,6% na região do Pacífico Ocidental para 37% na região do Mediterrâneo Oriental e 37,7% na região do Sudeste Asiático.

Os registros realizados através do disque direitos humanos revelam um aumento de cerca de 14% de violações de direitos do público entre crianças e adolescentes no ano de 2020, ao se comparar os registros de 2018 e 2019. Sendo 11% referente ao tipo de violência sexual. Geralmente os suspeitos são do sexo masculino em 87% dos registros e tem idade média entre 25 e 40 anos (Brasil, 2020).

Das políticas públicas voltadas para acolher esse público a mais recente, do ano de 2016, é o Sistema de Vigilância de Violência e Acidentes (VIVA). Trata-se de um instrumento de coleta de informações a fim de preencher as fichas de notificação e registrá-las no SINAN. É importante salientar que a atenção primária à saúde tem papel fundamental no atendimento e controle de casos de violência (Brasil, 2020; Miranda et al., 2020).

A escolha do tema para este trabalho demonstra o interesse em conhecer os dados da Violência Sexual no estado de Sergipe, bem como o sexo acometido por tal ato e a faixa etária prevalente. A pergunta norteadora do presente trabalho foi: qual a prevalência de casos de violência sexual no estado de Sergipe durante o período de 2015 a 2019? Este estudo teve o objetivo de caracterizar a população de indivíduos que sofreram violência sexual, e descrever as características da agressão e do atendimento no estado de Sergipe.

2. Metodologia

O presente artigo trata-se de um estudo do tipo ecológico descritivo de forma quantitativa. Segundo Lima-Costa; Barreto (2003), um estudo descritivo tem como objetivo estabelecer a esquematização de doença ou condições relacionadas à saúde conforme a característica do indivíduo, lugar ou tempo, assim fazendo com que a epidemiologia descritiva avalie novos casos ou casos existentes podendo fazer uso de dados secundários ou primários, identificando também grupos de risco a fim de prevenção ou gerando hipóteses etiológicas para futuras investigações.

Tratando-se do estado de Sergipe, está localizado na costa atlântica da região do nordeste tendo como capital a cidade de Aracaju, atualmente com uma população estimada de 2.068.17 pessoas, com uma extensão territorial de 21.938,184 km², disponibilizando de 941 estabelecimentos de saúde ao usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) (IBGE, 2023).

O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) é um sistema cujo objetivo é coletar, transmitir e disseminar dados gerados rotineiramente pelo Sistema de Vigilância Epidemiológica brasileira. O sistema serve de apoio à avaliação das doenças de notificação compulsória, previstas em Lei federal nº 6.259, de 30 de outubro de 1975 e que devem ser informadas obrigatoriamente às autoridades do país quando identificadas (Tau, 2018).

Os dados epidemiológicos sobre os casos de violência sexual em Sergipe foram obtidos por meio de consulta ao banco de dados do Ministério da Saúde, o DATASUS. Além disso a coleta de dados é proveniente do SINAN na qual para classificação são utilizados os códigos Y05 e Y08 do Código Internacional de Doenças (CID-10).

Quanto às variáveis para a atual pesquisa foram selecionadas: faixa etária, sexo, violência sexual e tipo de agressor. As faixas etárias elencadas foram: < 1 ano; 1-4 anos; 5- 9 anos; 10-14 anos; 15-19 anos; 20-39 anos; 40-59 anos; > 60 anos. E quanto a variável de sexo foi caracterizado como masculino e feminino.

No que concerne a classificação perante os tipos de agressores foram classificados como: pai, mãe, padrasto, madrasta, cônjuge, ex-cônjuge, namorado (a), ex-namorado (a), filho (a), irmão (ã), amigos/conhecidos e desconhecido (a). Quanto aos critérios de inclusão foram utilizados os casos que foram notificados no estado de Sergipe, entre os anos de 2015 a 2019, sendo excluído qualquer dado incompleto e que não seja referente ao devido estado de pesquisa.

Toda a coleta de dados deste estudo foi realizada eletronicamente e a tabulação dos dados foi realizada utilizando Microsoft excel 2016. A análise descritiva foi através das frequências absolutas das variáveis categóricas. Por ser desenvolvido a partir da utilização de informações de banco de dados secundários disponíveis em meios eletrônicos de domínio público e acesso livre, não foi necessário submeter este estudo ao comitê de ética em pesquisa, respeitando, portanto, as normas da Resolução no 510/16 do Conselho Nacional de Saúde de 07 de abril de 2016 (Brasil, 2016).

3. Resultados e Discussão

Durante o período de estudo foram notificados 5.484 casos de violência interpessoal/autoprovocada no estado de Sergipe, sendo 1.228 do tipo sexual. Foi observado maior número de registro no ano de 2019 com 303 (25%) casos, seguido do ano de 2015 com 283 (23%) casos e por último encontrando-se o ano de 2016 com 146 (12%) casos. Ao fazer a análise da violência sexual por ano, percebe-se que o ano de 2015 apresentou 283 casos dentre os dados registrados, observando assim que no ano seguinte (2016) houve um declínio de (51%), no entanto nos anos posteriores ao comparativo é observado um crescimento exponencial de (79%) em 2017, (96%) em 2018 e (107%) em 2019 (Figura 1). Tais achados podem ser

corroborados com os dados do Boletins Epidemiológicos número 27 de 2018, número 30 de 2019 e o número especial de 2019. Ambos gerados pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (Brasil, 2018; Brasil, 2019; Brasil, 2019).

Figura 1 - Número de casos de violência sexual entre os anos de 2015 a 2019 notificados no SINAN no estado de Sergipe.



Fonte: Sinan (2021).

No ano de 2015 os maiores causadores do ato de violência sexual foram amigo/conhecido com 77 notificações, desconhecido com 44 casos, pai com 27 casos, padrasto com 24 casos, namorado com 15 casos, cônjuge com 5 casos, irmão com 3 casos, ex-namorado (a) com 2 casos e apresentando 1 caso dos registros mãe/madrasta/ex- cônjuge e filho (a) com nenhum caso registrado. Neste ano de 2015 em análise nota-se que a faixa etária mais acometida foi entre 10-14 anos, seguida 5-9 anos e 1-4 anos. Entre as faixas etárias menos acometidas foram entre 50-59 anos, 40-49 anos e >60 anos (Tabela 1).

Tais achados podem ser corroborados com os dados dos Boletins Epidemiológicos número 27 de 2018, número 30 de 2019 e o número especial de 2019. Ambos gerados pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Já em 2016 os maiores causadores do ato foram amigo/conhecido com 43 notificações, desconhecidos com 25 casos, pai com 15 casos, padrasto com 12 casos, namorado (a) com 5 casos, mãe e ex-cônjuge com 2 casos, cônjuge e irmão (a) com 1 caso e nenhum caso registrado entre madrasta, ex-namorado e filho (Brasil, 2016). Dentre as faixas etárias mais acometidas foram entre 10-14 anos, seguida de 1-4 anos. E as faixas menos acometidas foram <1 ano, 50-59 anos, 40-49 anos e > 60 anos (Tabela 1).

No ano de 2017 foi constatado 223 caso notificados de violência sexual, porém mediante a falta de dados epidemiológicos do banco de dados do DATASUS não foi obtido os resultados das variantes em pesquisa. Já no ano de 2018 os maiores causadores do ato foram, amigo/conhecido com 70 casos, desconhecido com 41 casos, pai com 34 casos, padrasto com 21 casos, namorado (a) com 18 casos, irmão (a) com 6 casos, cônjuge com 4 casos, mãe com 2 casos e 1 para os ex-cônjuge e ex-namorado. Já sem nenhum registro temos madrasta e filho (a). Dentre as faixas etárias mais acometidas foram entre 10-14 anos, 5-9 anos e 15-19 anos e 20-29 anos. E as faixas menos acometidas foram entre 50-59 anos, >60 anos e <1 ano (Tabela 1).

No que concerne ao ano de 2019 os maiores causadores do ato de violência sexual foram, amigo/conhecido com 69 casos, desconhecido com 50 casos, padrasto com 29 casos, pai com 23 casos, namorado (a) com 12 casos, irmão (a) com 6 casos, cônjuge com 3 casos, empatados mãe/ex-cônjuge/ex-namorado com 2 casos e filho (a) com 1 caso. Não identificado nenhum registro para madrasta. As faixa etária mais acometida foram entre 10- 14 anos, 15-19 anos e 5-9 anos. E faixa etária menos acometida foram com nenhum caso registrado > 60 anos e 50-59 com 3 casos registrados (Tabela1).

O ato da violência sexual é sem dúvidas uma violação aos direitos humanos, como direito à vida, saúde e integridade

física e mental. A existência de relações desiguais, se compararmos o homem e a mulher, por exemplo, contribui para violação desses direitos pois o perfil do agente é superior em relação à vítima, se considerarmos força física, desenvolvimento psicológico e até mesmo sexual. Além disso, o uso de drogas lícitas, como o álcool e ilícitas, como a maconha, acaba contribuindo para essa bestialidade. (Silva; Ribeiro, 2020).

Da variável do gênero em pesquisa, o mais atingido pela violência no estado de Sergipe é o feminino com 1069 dos casos, cerca de 87% da pessoas violentadas. Corroborando com um estudo desenvolvido no estado do Piauí no qual apresentou 1799 (23,1%) casos apenas do gênero feminino entre os anos de 2009 e 2016, que de acordo com Carvalho et. al. (2022) a violência relacionada a mulher é multicausal e que a superioridade masculina sobre o comportamento e o corpo feminino exercem um papel principal abrangendo também fatores socioculturais.

Foi notório no presente estudo que dentre as variáveis analisadas, a faixa etária dos indivíduos que mais sofreram violência sexual foi entre 10 a 14 anos com 323 (26,30%) casos, seguido da faixa etária de 5 a 9 anos, com 184 casos (14,95%) corrobora com um estudo do estado Santa Catarina, onde também há uma prevalência na faixa etária dos 10 a 14 anos com 950 (47,3%) casos, onde os autores acreditam que os adolescentes dessa faixa etária são mais vulneráveis física, psicológica e socialmente e tem uma dificuldade maior de identificar as chantagens do agressor até a pratica do ato sexual (Letourneau et. al., 2022).

No que se refere ao perfil do agressor observa-se que o perfil de amigo/conhecido tem um registro maior, com 319 (25,9%) casos seguido do desconhecido com 203 (16,53%) casos, distinto do que afirma De Sousa et al., (2021) que diz que mais de 54% dos agressores são companheiros ou familiares das vítimas e apenas 22% a violência foi cometida por um estranho ou desconhecido.

Com uma abordagem internacional ao artigo de Aragão et al., (2020) corrobora informações já identificadas por outros autores ao abordar o tema da violência sexual no Brasil. É observado que a quantidade de subnotificações é grande e esse aspecto impede que os órgãos públicos tomem medidas a fim de combater tal prática. Também há uma carência em divulgar para as vítimas desse agravo a informação de que as instituições de saúde públicas fornecem profilaxia para as infecções sexualmente transmissíveis como HIV. E há um ponto preocupante em que se observa a violência institucional que as vítimas ainda sofrem, pois muitas que são atendidas têm seu relato enxergado como duvidoso, pois ainda tem profissionais que enxergam que a vítima de violência precisa de um boletim de ocorrência antes de procurar o serviço de saúde.

Tabela 1 - Categorização da violência sexual no estado de Sergipe, entre 2015 e 2019.

Ano	2015	%	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%
Total de casos	283	100%	146	100%	223	100%	273	100%	303	100%
Faixa Etária										
<1 ano	7	2,47%	2	1,36%	-	-	3	1,09%	4	1,32%
1 - 4 anos	46	16,25%	24	16,43%	-	-	30	10,98%	55	18,15%
5 - 9 anos	59	20,84%	21	14,38%	-	-	50	18,31%	54	17,82%
10 - 14 anos	86	30,38%	53	36,30%	-	-	90	32,96%	94	31,02%
15 -19 anos	36	12,72%	20	13,69%	-	-	36	13,18%	43	14,19%
Ano	2015	%	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%
Total de casos	283	100%	146	100%	223	100%	273	100%	303	100%
Faixa Etária										
20 - 29 anos	25	8,83%	10	6,84%	-	-	35	12,82%	32	10,56%
30 - 39 anos	15	5,30%	7	4,79%	-	-	16	5,86%	11	3,63%
40 - 49 anos	3	1,06%	3	2,05%	-	-	7	2,56%	6	1,98%
50 - 59 anos	1	0,35%	2	1,36%	-	-	4	1,46%	3	1%
> 60 anos	3	1,06%	3	2,05%	-	-	2	0,73%	-	-

Sexo										
Masculino	39	13,90%	13	8,90%	31	14%	35	12,90%	41	13,50%
Feminino	244	86,90%	133	91,80%	192	86%	238	87,10%	262	86,80%
Tipo de agressor										
Pai	27	9,54%	15	10,27%	13	5,82%	34	12,45%	23	7,59%
Mãe	1	0,35%	2	1,36%	-	-	2	0,73%	2	0,66%
Padrasto	24	8,48%	12	8,21%	15	6,72%	21	7,69%	29	9,57%
Madrasta	1	0,35%	-	-	1	0,44%	-	-	-	-
Cônjuge	5	1,76%	1	0,68%	-	-	4	1,46%	3	0,99%
Ex cônjuge	1	0,35%	2	1,36%	3	1,34%	1	0,36%	2	0,66%
Namorado (a)	15	5,30%	5	3,42%	16	7,17%	18	6,59%	12	3,96%
Ex namorado (a)	2	0,70%	-	-	1	0,44%	1	0,36%	2	0,66%
Filho (a)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,33%
Irmão	3	1,06%	1	0,68%	4	1,79%	6	2,19%	6	1,98%
Amigo/Conhecido	77	27,20%	43	29,45%	60	26,90%	70	25,64%	69	22,77%
Desconhecido	44	15,54%	25	17,12%	43	19,28%	41	15,01%	50	16,50%

Fonte: Sinan (2021).

4. Considerações Finais

O presente estudo proporcionou significativa contribuição para o aprimoramento de conhecimento em relação aos aspectos epidemiológicos do estado de Sergipe. Por meio dos dados obtidos, observou-se que os casos de violência sexual vem aumentando significativamente nos últimos anos e é um problema de saúde pública no país e no mundo. Observando-se que na maioria dos casos o agressor é conhecido e as vítimas da violência sexual são menores de idade. Em relação a faixa etária, foi observado maior índice nos indivíduos entre 10 e 14 anos com 323 (26,30%) casos, na variável do gênero o mais acometido foi o feminino com 1.069 (87%) casos e quanto aos causadores do ato da violência sexual observa-se um maior número entre amigos/conhecidos com 319 casos (26%).

Neste interim, através do estudo é possível que as autoridades analisem os dados e por meio deles traçar uma assistência humanizada com medidas estratégicas no plano de cuidado para qualquer vítima de violência sexual. Ressalta-se que a violência sexual ocasiona danos psicológicos, sociais, espirituais e físicos, trazendo uma mudança total no estilo de vida podendo ter como consequência também infecções sexualmente transmissíveis (IST) ou gestações indesejadas no que tange ao gênero feminino.

Portanto, torna-se imprescindível a realização de novos estudos que investiguem a violência sexual e as repercussões decorrentes de tal prática, de modo que possibilitem o desenvolvimento de estratégias preventivas e resolutivas à este agravo e que favoreçam ao manejo correto das vítimas.

Referências

- Aragão, F. B. A., Marinho, R. D. C. O., dos Santos, F. B. J., Santos, F. S., Brandão, L. P., Aguiar, J. A., & Neto, M. S. (2020). Perfil de mulheres vítimas de violência sexual no Brasil: antes e depois da pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(10), e2289108114-e2289108114. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8114>
- Brasil. (2006). Lei nº11.340, de 07 de agosto de 2006. *Brasília, DOU: 08/08/2006*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm.
- Brasil. (2009). *Decreto-Lei 12.015, de 07 de Agosto de 2009*. Código Penal. Diário Oficial da União. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2009/lei-12015-7-agosto-2009-590268-publicacaooriginal-115434-pl.html>
- Brasil. (2016). Ministério da Saúde. Resolução nº 510 de 07 de Abril de 2016. *Brasília, DOU: 24/05/2016*. <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
- Brasil. (2018). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim epidemiológico*, v.49, n.27, jun. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos>

- Brasil. (2019). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim epidemiológico*, v.50, n.30, out. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos>
- Brasil. (2019). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim epidemiológico*, n. especial. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos>
- Brasil. (2020). Barriga Verde – Informativo Epidemiológico, Santa Catarina. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. <https://dive.sc.gov.br/phocadownload/boletim-barriga-verde/hanseniose/BBV%20Hanseniose%202021.pdf>.
- Brasil. (2020). Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. *Ministério divulgados de violência sexual contra crianças e adolescentes*. Maio, 2020. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/ministerio-divulga-dados-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes>
- Carvalho, E. F. M. D., Laguardia, J. & Deslandes, S. F. (2022). Sistemas de Informação sobre violência contra as mulheres: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27, 1273-87. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022274.08722021>.
- de Sousa, A. Y. A., Pinho, É. F. S., da Silva, J. T. N., Meireles, A. C. V., do Lago, R. D. J. M., do Nascimento Silva, W., & Moraes, F. C. (2021). Caracterização dos casos de violência sexual contra a mulher notificados no Estado do Maranhão no período de 2009 a 2017. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 9925-9941. DOI:10.34117/bjdv7n1-673
- do Nascimento, R. C. M., Damasceno, H. C., Albarado, K. V. P., Silva, K. C., de Oliveira, Z. D. N. O., Ferro, D. B., & Freitas, N. S. (2023). Fragilidades no atendimento às mulheres em situação de violência sexual no município de Altamira-PA. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 23(1), e11427-e11427.
- Ibge. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (2023). *Panorama do Estado de Sergipe*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/panorama>
- Letourneau, N., Luis, M. A., Kurbatfinski, S., Ferrara, H. J., Pohl, C., Marabotti, F., & Hayden, K. A. (2022). COVID-19 and family violence: a rapid review of literature published up to 1 year after the pandemic declaration. *EClinicalMedicine*, 53. <https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2022.101634>
- Lima-Costa, M. F., & Barreto, S. M. (2003). Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 12(4), 189-201. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742003000400003>
- Miranda, M. H. H., Fernandes, F. E. C. V., Melo, R. A. D., & Meireles, R. C. (2020). Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise da prevalência e fatores associados. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 54. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019013303633>
- Njaine, K., Assis, S. G. D., Constantino, P., & Avanci, J. Q. (2020). *Impactos da violência na saúde*. Editora Fiocruz. <https://doi.org/10.7476/9786557080948>
- Organização Mundial da Saúde. Relatório mundial sobre a prevenção da violência. (2014). *São Paulo: Núcleo de Estudos da Violência*. <http://nevusp.org/wp-content/uploads/2015>
- Organização Pan-Americana da Saúde. (2017). *Violência contra as mulheres*. Folha informativa, 2017. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820.
- Silva, V. G. D., & Ribeiro, P. M. (2020). Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. *Escola Anna Nery*, 24, e20190371. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0371>
- Trentin, D., Vargas, M. A. D. O., Lino, M. M., Leal, S. M. C., Ferreira, M. L., & Saieron, I. (2019). Atendimento a mulheres em situação de violência sexual: revisão integrativa da literatura. *Escola Anna Nery*, 23. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0324>